

Mundo

FOLHA DA TARDE

REDAÇÃO

123 — RUA DOS CORREIROS — 2.º

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA AO ADMINISTRADOR

A. DE SOUZA PINTO

ADMINISTRAÇÃO

140 — RUA DOS CORREIROS — 1.º

ASSIGNATURA

Libros, trimestre 900 réis
Provincia, semestre (adiantado) 24250 *
Brasil, por anno (trocada forte) 124000 *

1.º Anno

Terça feira 11 de julho — 1882

Numero 11

PUBLICAÇÕES

Anuncios, por linha 20 réis
Comunicados, por linha 60 *
Numero avulso 10 réis, pasado o dia 20 *

TRIBUNA

O SALARIO

BORDANDO a questão mais grave e complexa que se discute no mundo moderno, difficilissimo na esphera especulativa e scientifica, ardente e violenta no meio social, embaraçada de multiplicas problemas, cuja resolução a justiça e o amor do proximo podem ainda de balde a diversas sciencias, envenenadas pelas paixões mais violentas, pelos odios mais fúrdios e pela desconfiança mais profunda, não temos nós a louca vaidade de trazer uma só ideia nova, que possa esclarecer a mais além nos seus meandros desconhecidos e sombrios.

Não estevemos para os sabios, porque na sua sabedoria respigamos as ideias que vames expôr; não nos dirigimos ás paixões ignorantes, por que d'ellas não queremos saber, nós que as temos sempre visto, agora como no passado historico, contrariar os direitos, menoscabar a justiça, confundir os interesses e demorar e regular o andamento do progresso e da felicidade humana.

A nossa missão é modesta e desapaixonada; consiste ella na propaganda serena dos principios, que julgamos formarem já hoje o capital humano das verdades scientificas, na exposição das difficuldades que a justiça aponta como os campos de trabalho, em que a intelligencia e a consciencia do homem teem de exercer a sua actividade para as superar e vencer. Se o nosso esforço conseguir chamar sobre certas questões sociologicas a attenção, dos que, despidos os interesses de um egoismo estreito, se sentem animados do amor da justiça e da humanidade, conse-

guide foi o nosso fim, e por elles temos, e em nada avaliamos, os rancores que nos façam alvo, qualquer que seja embora a altura da hierarchia social de que elles partam e a intensidade com que nos pretendam ferir.

O salario, ou a retribuição do trabalho, tem sido sem duvida uma das questões mais estudadas e discutidas nos tempos modernos, e todavia é ainda hoje, forçoso é confessal-o, um dos assumptos sociologicos, que contem maior numero de soluções desconhecidas. O interesse que o seu estudo despertou, logicamente provém da grande fracção da humanidade, que pelo salario vive e se reproduz; e necessariamente se impoz pelos perigos, que para a ordem social podem advir da agitação de uma parte importante da humanidade, onde exactamente a força brutal do numero não é adoptada e dirigida pela elevação moral e scientifica da maioria dos elementos constituintes. Em rigor se pode dizer que toda a revolução social se funda no salario; a sua luta contra o capital, a autonomia que parece existir entre estes dois elementos productores de riqueza são a origem unica, ou pelo menos a principal, da agitação economica que se observa nas sociedades modernas, industriaes e commerciantes.

Ora exactamente na grande classe dos assalariados, que no rigor scientifico da palavra comprehende desde o philosopho, o sabio, o profano até ao pobre trabalhador do campo, existe a massa enorme do proletariado, elemento poderoso das revoluções em que desgraçadamente teem apoio e sympathia as doutrinas mais absurdas e temiveis, desde que a sua phraseologia se lhes faça perceptivel e lhes suggira a esperança de melhoria de condição, que por uma experiencia dolorosa o proletario sente desgraçada e amarga.

Este salario do proletario, no sentido moderno que esta palavra assumiu,—o das ultimas classes sociais, que para a luta pela existencia apenas se podem armar com a força do numero;—o salario, que mais directa-

mente é influenciado pela lei da oferta e da procura, não podendo sofrer comparação com a remuneração em geral fixa e sempre relativamente elevada das primeiras classes dos assalariados, merece exactamente um estudo mais profundo, porque abrange a classe dos trabalhadores mais opprimidos, miseravel e ignorante, e constitue um problema em que a moral, a politica e a economia social teem interesses concatenados e profundos.

Não é, pois, por espirito de proselytismo, que encaramos o assumpto por esta face; foi a ordem logica das nossas ideias que nos levou a perscrutar as questões referentes ao maior numero, á multidão servil e pobre, que é necessario elevar para honra da humanidade e para socego e garantia da sociedade.

São considerações moraes e politicas que nos demovem, porque, aliás, nós sabemos como se organisam os corrilhos e as facções; são interesses economicos que nos guiam, porque onde a condição do trabalhador melhorar, a riqueza publica crescerá pelo melhor aproveitamento do tempo, do trabalho e da intelligencia em beneficio da communidad.

Sendo o salario a remuneração do trabalho—como o juro é a remuneração do capital e a renda a da terra—como do trabalho vive o homem e se reproduz a familia,—a sua theoria é de facil annunciação, tão facil fosse a sua traducção nas relações praticas da vida, e a resolução das difficuldades de todas as ordens, que a ella se prendem e entrelaçam quando do campo especulativo a queremos traduzir nas instituições sociais.

Todo o esforço util e moral das faculdades animicas e physicas do homem constitue o trabalho; tal nos parece ser a sua mais breve definição, e acrescentando a moralidade á utilidade expungimos no quadro as aberrações miseraveis da actividade, que, embora alimentando o homem, constituem anomalias e vicios sociais. Ora o direito á vida sendo para nós absoluto—d'onde o leitor deprenderá que somos adversarios intransigentes da pena de morte—e o

dever da conservação do individuo e da especie uma lei geral escripta no intimo da nossa natureza moral e physica, o trabalho diario deve ser limitado em tempo, por forma que a saúde do trabalhador não soffra senão aquelle enfraquecimento natural que é uma lei da criação, e a sua natureza animica possa sempre desbrochar e enflorar-se pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento das suas faculdades.

Limitada a duração do trabalho, com a mesma logica somos levados á determinação do minimo do salario, principio que por maiores que sejam as suas difficuldades praticas nem por isso deixou de ser um criterio neste assumpto. Não ignoramos por certo as objecções, que teem suggerido este minimo; sabemos que a physiologia não conseguiu definil-o pelas necessidades do individuo; conhecemos a diversidade d'essas necessidades de raça para raça, de clima para clima, de individuo para individuo, até de mister para mister; todavia, o que é certo é que o principio é absolutamente verdadeiro e não pode ser esquecido na theoria geral do salario, e que entre certos limites e com razoavel approximação, como procuraremos mais tarde demonstrar, é possível traduzil-o na pratica e attendel-o na fixação do salario.

Pois que! Pelo trabalho vive o proletario e alimenta a familia, e o salario, a remuneração do seu esforço, havia de ficar inferior ás necessidades essenciaes da conservação e da reprodução do trabalhador? Pois que! Das verdades fundamentaes, e pela mais rigorosa logica, havia a intelligencia humana tirar as consequencias mais humanitarias, para que uma força occulta, ludibriando-as, pozesse uma barreira inultrapassavel entre a descoberta e a sua realização no mecanismo social?!

Não, e não porque natural e espontaneamente o salario actual é por via de regra sufficiente—em verdade apenas sufficiente para a manutenção do individuo e da familia, o que prova que os phenomenos economicos tendem para um equilibrio conforme

com os principios da justiça absoluta; ainda mesmo quando completamente abandonados á sua natural evolução.

O salario deve afinal conter ainda um elemento indispensavel. Como as faculdades humanas são sujeitas a variações naturaes e accidentaes e ao seu decrescimento pela velhice accresce a doença; como o trabalho está sujeito ás variações de muitos elementos sociais, á estagnação commercial, a milhares de accidentes que se repercutem em todos os organismos economicos, ferindo em geral mais profundamente o salario,—é indispensavel ainda que elle envolva a possibilidade de uma pequena economia sagrada, santa economia, que sob as formas variadas de capitalisação é a protectora da velhice, o amparo da doença, a garantia contra a estagnação do trabalho, a renovação dos utensilios, a educação dos filhos e a protecção da familia, quando a morte ceifa extemporaneamente o seu natural e forte protector.

Tal é o simples thema do salario:

1.º que elle corresponda a um trabalho executado durante um periodo diario, diferente para os diversos misteres, sem duvida, em que o esforço não prejudique a actividade animica e physica do homem;

2.º que satisfaça as necessidades primordiales da vida do individuo e da familia, sem o que a especie humana decresceria rapidamente;

3.º que contenha um elemento disponivel para transformar o proletario em um pequeno proprietario, garantindo-se das vicissitudes da vida.

Tudo quanto sobre a terra os homens de boa vontade possam fazer para realização d'estes principios é justo e productivo. E muito se tem feito realmente, e muito verá por certo o futuro. Que os homens de negros horisontes e de mesquinhos egoismos nos chamem utopista, pouco nos importa; havemos de lhes mostrar o que muito existe já feito, que os seculos passados julgariam impossivel; que nos alcunhem de visionarios, menos ainda; de revolucionarios talvez acceitemos.

Os homens que immortalisaram o

FOLHETIM OBRAS PRIMAS

RAPHAEL

(PAGINAS DOS VINTE ANNOS)

POR

A. DE LAMARTINE

XXI

Emquanto as raparigas procuravam nos campos as ervas indicadas pelo medico, saí de casa, e fui percorrer só as ruinas da antiga abbadia.

XXH

O meu coração, porém, estava de tal sorte impressionado pela profunda commoção do amor, que apenas poderia interessar-se pelos mortos.

O acetismo e o enthusiasmo religioso dos primeiros mosteiros reduziu-se mais tarde a uma profissão.

Vidas, sem laços fraternaes, e sem utilidade para o mundo, evaporaram-se nesses claustros, não deixando vestigios nem saudades sobre os tumulos.

Admirei unicamente o modo como a natureza é provida em apoderar-se dos logares vazios e das habitações abandonadas pelo homem; como a sua architectura viva de arbustos que se enraizam nos cimentos, de silvedos e heras fluctuantes, de goivos suspensos em comoros de verdura, de longos mantos de trepadeiras sobre as muralhas derruidas, é superior á fria symetria das pedras e á decoração morta dos monumentos do cinzel humano.

Havia mais sol, mais perfumes, mais murmurios, mais santas psalmodias dos ventos, das aguas, das aves, dos eccos sonoros do lago e das florestas, no meio d'essas columnas truncadas, d'essas naves dismanteladas, d'essas abobadas aluidas, da velha igreja solitaria da abbadia, do que havia outrora fulgores de cirios, vapores de incenso, e monotonos cantos

nas ceremonias e nas procissões, que a enchiam de dia e de noite.

A natureza é a grande sacerdotiza, o grande decorador, o grande poeta sagrado, o grande musico de Deus.

O ninho das andorinhas, onde os filhos implumes chamam e saudam o pai e a mãe debaixo da cornija rachada de um velho templo; os suspiros do vento do mar, que parece trazerem aos claustros solitarios da montanha as palpitações da vela, os gemidos da vaga, as ultimas notas dos cantos dos pescadores; as emanações embalsamadas que atravessam por momentos a nave silenciosa; as flores que se desfolham, e cujas petalas chovem sobre os campos; os susurros dos longos cortinados verdejantes, que vestem as muralhas fendidas; o ecco sonoro e repercutido dos passos do visitante sobre os subterraneos onde dormem os mortos; tudo isso é tão piedoso, tão sublime, tão infinito de impressões augustas, como era outrora o mosteiro em todo o esplendor sagrado.

Somente faltam os homens com as

suas miseraveis paixões opprimidas pelo estreito recinto, onde as tinham encerrado sem poderem sepultal-as; mas apparece Deus visivel e sensivel como em toda a natureza, Deus, cujo esplendor infinito penetra nesses tumulos do espirito com os raios do sol e as estrelas do firmamento, que a desmoronada abobada do claustro já não pode interceptar.

XXIII

Não me sentia naquelle momento com o perfeito dominio dos meus pensamentos, a ponto de abranger todas estas reflexões vagas.

Estava como o homem, a quem ajudaram a descarregar um fardo enorme, e que respira a plenos pulmões, estendendo os musculos contrahidos, e marchando livremente em toda a sua força, como se quizesse devorar o espaço e aspirar todo o ar do ceu dentro do seu peito.

Esse fardo de que me tinham alliviado, era o meu proprio coração.

Dando-o, parecia-me pela primeira vez ter conquistado a plenitude da vida. O homem é de tal sorte criado para o amor, que não se sente verdadeiramente homem senão desde o momento em que tem a consciencia de amar plenamente. Até lá, procura, inquieta-se, agita-se, e perde-se nas vagas aspirações da alma. Desde esse momento, pára, repouza, está na essencia do seu destino.

Assentei-me sobre o muro tapetado de hera de um alto terrado demantelado, que dominava o lago, os pés sobre o abysmo, os olhos errantes na immensidade luminosa das aguas que se confundiam na immensidade luminosa do ceu.

Era impossivel dizer-se onde terminava o lago e onde começava o ceu, tanto o suavissimo azul de ambos se harmonisava na linha do horisonte.

Parecia-me nadar no puro ether, e abysmar-me no oceano universal.

Mas a alegria interior, em que eu nadava, era mil vezes mais infinita, mais luminosa, e mais incommensu-

AS FARPAS

Chronica mensal
A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira, Travessa da Palha, 140, 1.º

A ETERNA BELLEZA da PELLE obtida com o uso da

PERFUMARIA ORIZA

de L. LEGRAND, Forsecador da Corte de Russia.

ORIZA-LACTE
Loção emoliente
Branca e refresca a pelle
Tira as sardas.

ORIZA-VELOUTÉ
SABONETE para a pelle.
Ótimo para a pelle.

ESS.-ORIZA
Perfumes novos de todos
os ramalhetes de flores
Adaptados para o habito.

ORIZA-VELOUTÉ
PÓS DE FLORES de ANOZ
adherentes á pelle.
Branco-limpo e agradável de
uso.

Deposito principal: 207, rua St. Honore, 207, Paris.

AS FARPAS
Chronica mensal
A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira, Travessa da Palha, 140, 1.º

EMPRESA LITTERARIA LUSO-BRAZILEIRA

EDITORA
DIRECTOR-PROPRIETARIO
A. de Sousa Pinto

Á VOLTA DO MUNDO

Jornal de Viagens e Assumptos Geographicos

ILLUSTRADO COM MILHARES DE GRAVURAS

Representando paisagens, cidades, villas, monumentos, retratos, historia natural, costumes de todos os povos do mundo, etc., e um grande numero de cartas geographicas, desenhadas pelos mais celebres artistas estrangeiros e nacionaes.

A PRIMEIRA PUBLICAÇÃO GEOGRAPHICA QUE SE FAZ EM PORTUGAL DE TANTA IMPORTANCIA E COM TANTO LUXO E NITIDEZ

DIRECTORES LITTERARIOS

Dr. Theophilo Braga e Abilio Lobo
Coadjuvados para os diferentes estudos da sciencia por alguns distinctos escriptores

O 1 vol. contém 188 gravuras nitidamente impresso, em bom papel, typo novo, etc.

Preço brochado..... 28500
Lindamente cartonado..... 38500

A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira editora, director proprietario A. de Sousa Pinto, Travessa da Palha, 140 1.º, Lisboa. Está em distribuição o 7.º fasciulo do 2.º anno.

Eça de Queiroz—Ramalho Ortigão

AS FARPAS

CHRONICA MENSAL

PREÇO 200 RÉIS

SUMMARIO D'ESTE NUMERO

A patria portugueza e os quatro milhões d'egoismos de que ella consta.—Presente estado das ideias.—A religião.—A politica.—A moral.—A arte.—Sentido historico do centenário de Camões, sua influencia e seus resultados.—Dois annos depois.—A celebração do centenário do Marquez de Pombal considerada como symptoma psychologico.—Do estadista em geral e do Marquez em particular.—Adduzem-se razões e testemunhos insuspeitos para o fim de provar que o estadista é um agente secundario entre os acceleradores do progresso, e que o Marquez de Pombal é um individuo secundario na classe dos estadistas.—Buckle, Guizot, Bastiat, Begebot, Herbert Spencer, Wechniakoff, Augusto Comte, Michel Chevallier, e outros.—Demonstra-se que o Marquez de Pombal exprime a negação de tudo aquillo que a liberdade afirma e que a democracia proclama.—Coerção da agricultura, coerção da industria, coerção do commercio, coerção dos direitos civis, coerção do pensamento.—Arruamento geral de todas as actividades nacionaes pelo systema quadrangular da reedificação da Baixa.—Secularisação do Jesuitismo na pessoa do mesmo Marquez.—A estatua de Sebastião e o monumento do Terreiro do Paço.—Parallelo do cavallo e do cavalleiro.—Pede-se o esquecimento para um e uma charrua para o outro.

A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira 140, Rua dos Correios, 1.º

LOUIS FIGUIER

AS

RACAS HUMANAS

VERSÃO PORTUGUEZA

DE

ABILIO LOBO

1 vol. de 650 paginas, nitidamente impresso, magnifico papel, contendo 288 esplendidas gravuras, muitas das quaes de pagina inteira e OITO bellissimos chromo-lithographias

Preço brochado 38000 réis
Lindamente encadernado dourado pela folha 38000 réis

A' VENDA EM BROCHURA

TYPOGRAPHIA

DA

EMPRESA LITTERARIA LUSO-BRAZILEIRA

5—PATEO DO ALJUBE—5

LISBOA

Escriptorio da Empresa—Correios, 140, 1.º Vulgo travessa da Balha

Director-proprietario—A. DE SOUZA PINTO

Esta officina montada com todos os aperfeiçoamentos mais modernos, e com uma esplendida e variada collecção de tipos e phantasias das principaes casas de Paris n'este genero, com magnificas machinas Marinoni de grande formato, prelos e machina Minerva, tendo além d'isso um pessoal escolhido, tanto em composição como impressão, acha-se habilitada a tomar conta de todo e qualquer trabalho, desde o bilhete de visita ou factura até ao de maior importancia em luxo e formato.

Imprime a ouro, prata, cores, em setim, etc.

O preço dos trabalhos, será, quando não menor, igual ao dos outros estabelecimentos typographicos do paiz.

Os snrs. assignantes dos jornaes—Á Volta do Mundo, Antonio Maria, Raças Humanas e Album das Glorias, gozam em todas as encomendas que fizerem o desconto de dez por cento.

Garante-se a nitidez do trabalho e a prompta execução

Esta officina foi estabelecida pela empresa editora do jornal Á Volta do Mundo e das Raças Humanas, etc., para ali se imprimirem estas publicações, bem como o jornal Antonio Maria (capa), etc.

O luxo e nitidez d'ellas são specimen sufficiente para que o publico possa avaliar a veracidade do que se promette. A Empresa Litteraria Luso-Brazileira, que até hoje tem cumprido tudo quanto tem prometido, que nunca fallou ao seu programma, espera não faltar agora tambem ao que lhe for exigido.

Espera portanto que o respeitavel publico em geral e os seus amigos e freguezes coadjuvem o abaixo assignado nos esforços empregados.

O DIRECTOR-PROPRIETARIO
A. de Sousa Pinto.

UNIÃO

Photographia da Casa Real



DE

FONSECA & C.ª

Premiada pela Academia Nacional de Paris em 1878 e nas exposições Universal de Philadelphia de 1876, Rio de Janeiro de 1878 e Cadix de 1880

47, Praça de Santa Thereza, 47

PORTO

CHROMOTYPIA

Retratos inalteraveis a carvão

N'esta photographia, que se acha estabelecida n'uma casa apalaçada, que offerece todas as commodidades precisas para ser honrada pelo publico, executam-se todos os trabalhos concernentes á arte photographica, segundo os melhores e mais modernos processos, o que lhe tem valido distinctos louvores de toda a imprensa e a visita dos principaes personagens do paiz e do estrangeiro.

Opera-se todos os dias e com todo o tempo.

Typographia da Empresa Litteraria Luso-Brazileira — Pateo do Aljube, 5 — Lisboa.

ALMANACH DO ANTONIO MARIA PARA 1882
Preço 300 Réis
A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira, Correios, 140, 1.º

ALBUM DAS GLORIAS

Desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro

A primeira publicação n'este genero

Já estão publicados 28 perfis.—Preço avulso 120 réis; assignatura, 12 numeros, 14200

Assigna-se no escriptorio da Empresa, rua dos Correios, 140, 1.º

ALMANACH DO ANTONIO MARIA PARA 1882
PREÇO 300 RÉIS
A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira, Correios, 140, 1.º